

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Seminário de Tese**

Subtítulo:

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 60

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 04

Área temática: História e Arqueologia

Código da disciplina: Doutorado – 006626

Códigos das Turmas: Doutorado DT11005-00359; DT11005-00360; DT11005-00361

Requisitos de matrícula: Não preencher

Professores: Marcos Antônio Witt; Marluza Marques Harres; Eliane Cristina Deckmann Fleck

EMENTA

O seminário se propõe a discutir questões temáticas e teórico-metodológicas relativas ao processo de elaboração de Tese, atendendo ao interesse do(s) orientando(s).

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita pelos respectivos orientadores, que serão responsáveis pelas leituras e encontros semanais do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DOSSE, François. **História e ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2004.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOIRIEL, Gérard. **Sobre la crisis de la historia**. Madrid: Cátedra, 1997.

OLIVEIRA, Denize Cristina; CAMPOS, Pedro H Faria (org.). **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

PAREYSON, Luigi. **Verdade e interpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REIS, José Carlos. **História e teoria: historicismo, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SOURIOUX, Jean-Louis; LERAT, Pierre. **Análise de texto**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Subtítulo: *Debates metodológicos entre micro-história e história global*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 45

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 120707_T01 / Doutorado – 120744_T01

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00250 / Doutorado DT11005-00387

Requisitos de matrícula: Não

Professores: Maíra Inês Vendrame e Alexandre de Oliveira Karsburg (Pós-Doc PNPD/CAPES)

EMENTA

Este seminário se ocupa da reflexão sobre o papel da teoria para a pesquisa e o conhecimento histórico. Examina as possibilidades no campo da epistemologia, procurando acompanhar as transformações que a chamada “crise dos paradigmas das ciências humanas” tem suscitado especificamente no âmbito do conhecimento histórico. Avalia o diálogo interdisciplinar que vem orientando a prática historiográfica das últimas décadas, suas possibilidades e limites.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A proposta desta disciplina é realizar um debate entre duas perspectivas metodológicas que estão disponíveis ao historiador: a Micro-história e a Global History. Uma das principais características da Micro-história é partir de casos particulares e refletir sobre o que esses exemplos podem oferecer para compreensão de uma determinada sociedade. Na história global, ao contrário, buscam-se fenômenos que ultrapassam os limites do Estado-Nação, mostrando as possibilidades de conectar e comparar sociedades que, numa primeira vista, não teriam relação nenhuma entre si. Nosso intuito, portanto, é discutir questões teórico-metodológicas típicas da Micro-história (excepcional normal, biografia, prosopografia, etc) e da história global (histórias conectadas, cruzadas, transnacionais, mundiais, globais, etc.), além de estudos de casos que utilizem essas ferramentas analíticas em suas pesquisas. O objetivo dos encontros não é determinar qual modelo é o mais eficaz para historiografia, mas sim perceber que é possível estabelecer o diálogo e que essas duas tendências têm muito a dizer uma para outra.

OBJETIVOS

- Debater a respeito de duas perspectivas metodológicas que estão disponíveis ao historiador: a micro-história de matriz italiana e a Global History.
- Analisar a produção historiográfica que versa sobre os métodos da micro-história, da Global History e de outras metodologias como a histórica conectada e transnacional;
- Perceber as aproximações e diferenças entre os métodos da Micro-História e da Global History;
- Discutir questões teórico-metodológicas típicas da micro-história (excepcional normal, biografia, prosopografia, etc) e da história global (histórias conectadas, cruzadas, transnacionais, mundiais, globais, etc), além de estudos de casos que utilizem essas ferramentas analíticas em suas pesquisas.

METODOLOGIA

Encontros seminários com debate. Nos encontros serão discutidos os textos propostos, com cada aluno ficando responsável pela apresentação de um texto por aula. Os demais alunos participarão com perguntas ao apresentador do texto. Alguns encontros terão palestra com convidados de outras universidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) **participação** em aula; b) **apresentação oral** das leituras previstas para as aulas; c) trabalho final de disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPADA LIMA, Henrique. Micro-história. In: CARDOSO, Ciro F.; VANIFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 207-223.

GINZBURG, Carlo. Feiticeiras e Xamãs. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 294-310.

GRIBAUDI, Maurizio. A longa marcha da Micro-História: da política à estética. *In*: VENDRAME, Maíra *et al.* (org.). **Ensaio de micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Editora OIKOS: Editora Unisinos, 2016. p. 32-51.

GRIBAUDI, Maurizio. Percorsi individuali ed evoluzione storica: quattro percorsi operai attraverso la Francia dell'Ottocento. **Quaderni Storici**, [s. l.], n. 1, p. 115-152, quadr. 2001. Disponível em: <https://www.rivisteweb.it/doi/10.1408/10308>. Acesso em: 15 mar. 2019

HARTOG, François. Experiência do tempo: da história universal à história global?. **História, Histórias**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 164-179, 2013.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial**: a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LEVI, Giovanni. Microhistoria e história global. **História Crítica**, [s. l.], n. 69, p. 21-35, jul./set. 2018. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/histcrit69.2018.02>. Acesso em: 13 jan. 2020

RAMELLA, Franco. Por um uso fuerte del concepto de red en los estudios migratorios. *In*: BJERG, María; OTERO, Hermán (comp.). **Immigración y redes sociales em la Argentina moderna**. Buenos Aires: CEMLA, 1995. p. 9-22.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e biografia. *In*: CARDOSO, Ciro F.; VANIFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187-205.

SCOTT, Rebecca; HÉBRARD, Jean M. **Provas de liberdade**: uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Editora UNICAMP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, José D'Assunção. Histórias cruzadas: considerações sobre uma nova modalidade baseada em procedimentos relacionais. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 21, n. 40, p. 277-310, dez. 2014.

ESPADA LIMA, Henrique. No baú de Augusto Mina: o micro e o global na história do trabalho. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, p. 571-595, jul./dez. 2015.

GALEANO, Diego. História da moeda falsa no mundo atlântico: itinerário de pesquisa. *In*: VENDRAME, Maíra; MAUCH, Cláudia; MOREIRA, Paulo R. S. (org.). **Crime e justiça**: reflexões, fontes e possibilidades de pesquisa. São Leopoldo: Editora da Unisinos: OIKOS, 2018. p. 67-99.

HERMANN, Jacqueline. As metamorfoses da espera: messianismo judaico, cristãos-novos e sebastianismo no Brasil colonial. *In*: DORÉ, Andréa; SANTOS, Antônio César de Almeida. **Temas setecentistas**: governos e populações no Império Português. Curitiba: Editora da UFPR, 2009. p. 339-354.

IMIZCOS BEUNZA, J. M.; ARROYO RUIZ, L. Redes sociales y correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. **REDES**: Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 99-138, dic. 2011. Disponível em: <http://revista-redes.rediris.es/>. Acesso em: 15 mar. 2019

KARSBURG, Alexandre. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. *In*: Maíra Ines Vendrame *et al.* (org.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 32-52. *E-book*. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Micro-Hist%C3%B3ria%20-%20E-BOOK.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019

LEVI, Giovanni. História total versus global history: a historiografia antes e depois da queda do Muro de Berlin. In: VENDRAME, Maíra *et al.* (org.). **Ensaio de micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Editora OIKOS: Editora da Unisinos, 2016. p. 72-84.

LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. **Revista Tempo**, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014.

MARQUIEGUI, Dedier Norberto. ¿Existió la microhistoria? **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 20, n. 3, p. 249-259, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2016.203.02/5735>. Acesso em: 15 mar. 2019

MÍGUEZ, Eduardo. Microhistoria, redes sociales e historia de las migraciones: ideas sugestivas y fuentes parcas. In: BJERG, María; OTERO, Hermán (comp.). **Immigración y redes sociales em la Argentina moderna**. Buenos Aires: CEMLA, 1995. p. 23-34.

REVEL, Jacques. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 15, n. 45, p. 434-444, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/03.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019

ROSENTAL, Paul-André. Construir o ‘macro’ pelo ‘micro’: Fredrik Barth e a ‘microstoria’. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 151-172.

SANTOS JÚNIOR., João Júlio Gomes dos; GOLDFELD, Monique Sochaczewski. História Global: um empreendimento intelectual em curso. **Revista Tempo**, Niterói, v. 23, p. 483-502, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v23n3/1980-542X-tem-23-03-483.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019

TRIVELLATO, Francesca. “Is there a future for Italian Microhistory in the Age of Global History?” **California Italian Studies**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/0z94n9hq#author>. Acesso em: 15 mar. 2019

VENDRAME, Maíra Ines. **Ares de vingança**: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910). 2013. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

VENGOA, Hugo Fazio. La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente. **História Crítica**, Bogotá, p. 300-319, nov. 2009. Edição especial.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Tópicos Especiais de História II**

Subtítulo: *Novas abordagens para novas fronteiras temáticas, disciplinares, espaciais e documentais na história*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 30

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 02

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 102413_T36 / Doutorado – 120748_T01

Códigos das Turmas: Mestrado – MS11007-00253 / Doutorado - DT11005-00390

Requisitos de matrícula: Não preencher

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina abordará diversos debates atuais sobre perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas que têm ampliado o *mettier* do historiador, dentre elas a Teoria da Complexidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinariedade, História Transnacional, Pesquisa histórica na WEB, a fim de promover a inovação no campo historiográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teoria da Complexidade
- Interdisciplinaridade
- Transdisciplinariedade.
- História Transnacional
- Pesquisa histórica na WEB

OBJETIVOS

- Aprofundar conhecimentos em perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas, como a Teoria da Complexidade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinariedade, História Transnacional e Pesquisa histórica na WEB.
- Aplicar em casos de análise história o conhecimento adquirido no objetivo anterior.

METODOLOGIA

- Leitura individual dos textos.
- Discussões em grande grupo.
- Apresentações orais.
- Fichamento de textos.
- Elaboração de textos monográficos ou bibliográficos.

AVALIAÇÃO

Apresentação oral em aula e elaboração de trabalho monográfico, artigo ou análise bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos*, Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776/11939>. Acesso em: 20 mar. 2019

KOCKA, Jürgen. Comparison and Beyond. *History and Theory – Studies in the Philosophy of History*, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 39-44, Feb. 2003. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-2303.00228/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. *In*: HEINZ, Flavio; HARRIS, Marluza (org.). **A história e seus territórios**. São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 25-48.

QUIROGA, Nicolás. [resenha de BRÜGGER, Niels (ed.). *Web History*. Nueva York: Peter Lang, 2010]. **Antíteses**, v. 3, n. 6, p. 1067-1173, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5757/7066>. Acesso em: 15 mar. 2019

SEIGEL, Micol. Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn. **Radical History Review**, [s. l.], n. 91, p. 62-90, Winter, 2005. Disponível em: <https://www.english.upenn.edu/sites/www.english.upenn.edu/files/Seigel-BeyondCompare.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019

WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, [s. l.], n. 14, p. 13-29, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/2331>. Acesso em: 20 mar. 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. [História na era Google: palestra]. [S. l.: s. n.], 29 nov. 2010. 1 vídeo (15 min 14 s). Publicado pelo canal Fronteiras do Pensamento 2010. Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=wSSHnqAbd7E>. Acesso em: 20 mar. 2019

PURDY, Sean. A história comparada e o desafio da transnacionalidade. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 64-84, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/59/53>. Acesso em: 20 mar. 2019

RAMÍREZ, Hernán. Transgredir fronteras: reflexiones sobre lo nacional, disciplinar y paradigmático a partir del análisis histórico del neoliberalismo. **Tempos Históricos**, [s. l.], v. 17, p. 17-46, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/8943/6557>. Acesso em: 20 mar. 2019

RAMÍREZ, Hernán. Protestas de junio y desafíos de la historia en tiempos virtuales. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n. 13, p. 58 - 89, set./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180306132014058>. Acesso em: 20 mar. 2019

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História I

Subtítulo: *Diálogos Outros entre História e Antropologia*

Semestre: 2019/1

Carga horária: 15 horas

Créditos: 1

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado 120747_T01 / Doutorado 102412_T12

Códigos das turmas: Mestrado MS11007- 00256 / Doutorado DT11005-00393

Professores: Giovani José da Silva (UNIFAP - Universidade Federal do Amapá) e Maria Cristina Bohn Martins

EMENTA

Un ámbito propicio para el estudio de las intersecciones entre historia y antropología lo constituyen las fronteras, concebidas como áreas donde en forma privilegiada se producen fenómenos de interrelación dinámica entre sociedades distintas, como fenómenos históricos y culturales comprendidos a partir de la acción y el control que se ejerce en los márgenes territoriales. Para analizarlas consideraremos los procesos interétnicos y de construcción de identidades a partir de la “cuestión indígena” que nace con la conquista, se construye durante la colonia y llega a nuestros tiempos, en el marco procesal de la conformación de las unidades políticas americanas.

OBJETIVOS

Se pretende con esta propuesta dialogar sobre los valores comunes que se perciben en la diversidad cultural justipreciando la actitud de la convivencia en la diversidad y apuntando a la consagración de la universalidad de los derechos y al pluralismo cultural. Para ello, el curso pretende proporcionar a los cursantes herramientas que le permitan:

- 1)Repensar los problemas teórico-metodológicos teniendo en cuenta los recientes aportes sobre los problemas de diversidad cultural;
- 2)Explicar los lineamientos generales de los procesos interétnicos y construcciones de identidades en América Latina a partir del manejo de conceptos básicos y de su ejemplificación en espacios de frontera;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Intersecciones entre antropología e historia.
- Temporalidad, espacialidad y cambio.
- La construcción del 'colonialismo' y las percepciones del colonizador y del colonizado
- Análisis y propuestas desde la antropología histórica
- Las fuentes y su tratamiento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGÉ, Marc. El espacio histórico de la antropología y el tiempo antropológico de la historia. *In*: AUGÉ, Marc. **Hacia una antropológica de los mundos contemporáneos**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995. p. 11-30.

RADDING, Charles M. Antropología e historia, o el traje nuevo del emperador. **Historia Social**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 103-113, 1989.

ARECES, Nidia R., Concepción “peligrosa” y “descubierta” frontera norte paraguaya. Espacio étnico y socio-político (1773-1840). **Revista de Historia**, São Paulo, n. 133, p. 59-74, 1995.

CAILLAVET, Chantal. Territorio y ecología del Grupo Prehispánico Otavalo. *In*: CAILLAVET, Chantal. **Etnias del norte: etnohistoria e historia del Ecuador**. Madrid, España: Casa de Velázquez; Lima, Perú: IFEA; Quito, Ecuador: Abya Yala, 2000. Disponível em: <https://books.openedition.org/ifea/2857#text>. Acesso em: 13 jan. 2020.

DEVALLE, Susana B. C. Etnicidad e identidad: usos, deformaciones y realidades. *In*: DEVALLE, Susana B. C. (comp.). **Identidad y etnicidad: continuidad y cambio**. México: El Colegio de México:

Centro de Estudios de Asia y África, 2002. p. 11-29. Disponible em:
https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/Etnicidad_e_identidad.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJARDO MONTAÑA, Darío. Fronteras, colonizaciones y construcción social del espacio. *In*: CAILLAVET, Chantal; PACHÓN, Ximena (comp.). **Frontera y poblamiento**: estudios de historia y antropología de Colombia y Ecuador. Santafé de Bogotá: Instituto Francés de Estudios Andinos: Instituto de Investigaciones Amizónicas, Sinchi, Departamento de Antropología, Universidad de los Andes, 1996. p. 237-282. Disponible em: <https://books.openedition.org/ifea/2509> . Acesso em: 13 jan. 2020.

FILIPPI, Alberto. Bicentenarios: integración plurinacional y crítica del etnocentrismo nacionalista. **Cuadernos Americanos**, México, v. 132, p. 67-92, 2010. Disponible em:
<http://www.cialc.unam.mx/cuadamer/textos/ca132-67.pdf> . Acesso em: 13 jan. 2020.

GRUZINSKI, Serge. La red agujereada. Identidades étnicas y occidentalización en el México colonial (siglos XVI - XIX). **América Indígena**, [s. l.], v. 46, n. 3, jul./sept. 1986.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Un concepto antropológico de la identidad. *In*: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Etnicidad y estructura social**. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: Universidad Autónoma Metropolitana: Universidad Iberoamericana, 2007. p. 87-110. Disponible em:
<https://www.ciesas.edu.mx/publicaciones/clasicos/libros/etnicidadyestructurasocial.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SAIGNES, Thierry. Entre 'barbaros' y 'cristianos' el desafío mestizo en la frontera chiriguano. **Anuario IEHS**, Tandil, v. 4, p. 13-51, 1989. Disponible em: <http://anuarioiehs.unicen.edu.ar/Files/1989/001%20-%20Saignes%20Thierry%20-%20Entre%20barbaron%20y%20cristianos%20.....pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

AVALIAÇÃO

Los alumnos serán evaluados según el siguiente criterio: Participación oral: 25 % y Resúmenes escritos [dos]: 75 %

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Sociedades indígenas: história e historiografia**

Subtítulo: *A nova historiografia e as sociedades indígenas*

Semestre: 2019/1

Carga horária: 45

Créditos: 3

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado 120713_T01 - Doutorado 120751_T01

Códigos das turmas: Mestrado MS11007-00252 – Doutorado DT11005-00389

Requisitos de matrícula: não

Professora: Maria Cristina Bohn Martins

EMENTA

A disciplina se propõe a discutir as atuais tendências da historiografia produzida na e sobre a América Latina. Essa produção vem sofrendo sensível transformação nas últimas décadas em decorrência, entre outras coisas, da aproximação entre os campos disciplinares da História e da Antropologia, que contribuiu para a reavaliação de uma série de teorias e conceitos. Em relação às sociedades indígenas, especificamente, essa perspectiva tem evidenciado novas possibilidades de tratar os temas do contato interétnico.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A historiografia americana renovou fortemente seu interesse e abordagens relativas ao estudo das sociedades indígenas, movimento que, no Brasil, ganhou particular consistência desde meados dos anos 80. Ao lado disto, atualizou, também, os marcos teóricos e metodológicos para tratar da história destas populações, seja considerando o período pré-colonial, seja buscando compreender as formas pelas quais elas participaram dos processos que se a partir da conquista europeia. Mais recentemente, igualmente os desafios e respostas atuais dos grupos indígenas aos processos em curso no país, se tornaram questões de interesse dos historiadores.

Desta maneira, “la producción histórica y antropológica americanista reciente da la sensación de que historiador y el antropólogo han sido llevados a edificar un espacio común, una suerte de middle ground. Sacando provecho de las ideas avanzadas en las dos disciplinas y nuevos enfoques, el antropólogo empezó a tomar en consideración la historicidad de las configuraciones sociales mientras que el historiador comenzó a prestarle más atención al carácter relativo de las categorías y a la constitución de identidades colectivas” (BOCCARA, 2002.p. 3).

A partir de obras seminais como “A heresia dos índios” de Ronaldo Vainfas (1995), “Os negros da terra” de John Manuel Monteiro (1999) e “História dos índios no Brasil” (1992) de Manuela Carneiro da Cunha, este seminário irá refletir sobre a produção acadêmica construída recentemente sobre a história das populações nativas no país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Seminário será dar a partir da apresentação e discussão de textos que serão problematizados e discutidos pelos alunos.

Temas privilegiados:

- A historiografia americana e a história indígena;
- A historiografia americana: novos protagonistas, mestiçagens e hibridismos;
- A produção historiográfica dos anos 80 no Brasil: um *turning point* para a história indígena;
- A historiografia americana: velhos temas, novos enfoques. Aldeias e missões
- A historiografia americana: os indígenas e a história social
- Os grupos indígenas e as repúblicas americanas: séculos XIX e XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BOCCARA, Guillaume. Génesis y estructura de los complejos fronterizos euro-indígenas. Repensando los márgenes americanos a partir (y más allá) de la obra de Nathan Wachtel. **Memoria Americana**,

Buenos Aires, n. 13, p. 21-52, 2005. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=WYIIDwAAQBAJ&pg=PA79&dq=Memoria+Americana,+Buenos+Aires,+n.+13,+p.+21-52,+2005&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiih_aj5qzpAhUKHLkGHdFiBb0Q6AEIKDAA#v=onepage&q=Memoria%20Americana%20Buenos%20Aires%20n.%2013%20p.%2021-52%202005&f=false
Acesso em: jul. 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

DÍEZ CANSECO, María Rostworowski de. **Doña Francisca Pizarro: una ilustre mestiza, 1534-1598**. 2ª ed. Lima: IEP, 1994.

GARCIA, Elisa Frühaut. **As diversas formas de ser índios: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

GRUZINSKI, Serge. **La colonización de lo imaginário: sociedades indígenas y occidentalización en el México español: siglos XVI-XVIII**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

MONTEIRO, John Manuel. **Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo**. 2001. Tese (Livro Docência em Antropologia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

WACHTEL, Nathan. **Los vencidos: los indios del Peru frente la conquista española (1530-1570)**. Madrid: Alianza Editorial, 1976.

WILDE, Guillermo Wilde. **Religión y poder en la misiones de guaraníes**. Buenos Aires: SB, 2009.

WITTMANN, Luísa Tombini. **O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHIS, Martha. Fuerzas indígenas en la política criolla del siglo XIX. *In*: GOLDMAN, Noemi; SALVADORES, Ricardo (comp.). **Caudillismos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema**. Buenos Aires: Eudeba, 2005. p. 293-318.

BITTENCOURT, Libertad Borges. **A formação de um campo político na América Latina: as organizações indígenas no Brasil**. Goiás: Ed. Da UFG, 2007.

CUNHA, Lauro. **Índios xokleng e colonos no litoral norte do Rio Grande do Sul (séc. XIX)**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no norte do Brasil na segunda metade do século XVIII**. Lisboa: CNCDP, 2000.

DONGHI, Tulio Halpherin. Historiografia Colonial Hispano-Americana e Multiculturalismo: a história da colonização entre a perspectiva do colonizador e a do colonizado. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, p. 163-193, 1997. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2051/1190. Acesso em 14 jan. 2020.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. História e historiografia sobre los pueblos indígenas: Entrevista con Raúl J. Mandrini. **História Unisinos**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 113-119, jan./abr. 2015.

MONTEIRO, Paula (org.). **Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). **A viagem de volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.

ORTELI, Sara. Historia e historiografía de indígenas y fronteras. El caso de las sociedades de Pampa y Patagonia (Argentina). **Iztapalata**, [s. l.], n. 51, p. 91-104, jul./dic. 2001.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WACHTEL, Nathan. **Dioses y vampiros**: regreso a Chipaya. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

WACHTEL, Nathan. **El regreso de los antepasados**. Los indios urus de Bolivia, del siglo XX al XVI. Ensayo de historia regressiva. México: FCE, 2001.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta sua participação nas aulas e apresentação dos Seminários (5,0). Além disto, um trabalho final deverá ser realizado (5,0), envolvendo a leitura de uma das obras indicadas na Bibliografia da disciplina e sua avaliação à luz reflexão teórica e historiográfica realizada ao longo do semestre.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Cultura, Memória e Patrimônio**

Subtítulo: *Cultura, patrimônio de memória no Conesul*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 45

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 120714_T01 / Doutorado – 120752_T01

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00249 / Doutorado DT11005-00386 Requisitos de matrícula:

Professores: Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos e Jairo Henrique Rogge

EMENTA

A disciplina se ocupa com estudos de cultura material e imaterial, criação de memória, de patrimônio e de identidades, preferencialmente ligados à história indígena na América Latina. Interessa-se pela história desses conceitos, pelos processos que os inter-relacionam a objetos e locais em que podem ser estudados, como sítios e coleções arqueológicas, documentos, arquivos e museus, tradições orais e paisagens. Também se ocupa da organização e socialização desse conhecimento.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O seminário tem como objetivo analisar os conceitos e as articulações existentes entre cultura, memória e patrimônio no espaço geo-histórico do Brasil, eventualmente tecendo comparações com os países limítrofes do Cone Sul. Pretende discutir, também, alguns elementos da legislação patrimonial e políticas públicas desenvolvidas nestes países referentes aos patrimônios edificados e intangíveis. Relacionados a estes enfoques, serão vistos diferentes estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os conceitos de cultura, memória e patrimônio e suas articulações;
- Conceito de cultura material e imaterial e de patrimônio edificado e patrimônio intangível;
- A legislação patrimonial e as políticas públicas de patrimonialização no Brasil e na Argentina, Uruguai e Paraguai;
- Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Analisar os conceitos e as articulações existentes entre cultura, memória e patrimônio no espaço geo-histórico do Brasil e estabelecer comparações com as políticas patrimoniais da Argentina, Uruguai e Paraguai;
- Discutir alguns elementos da legislação patrimonial e políticas públicas de patrimônio;
- Conhecer e analisar criticamente situações concretas a partir de estudos de caso.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, com leituras de textos de forma coletiva e individual; seminários realizados com os alunos.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários e entrega de *paper* final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia; LIMA FILHO, Manuel Ferreira (org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **As questões do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: MinC-Iphan, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

REVEL, Jacques. Cultura, culturas: uma perspectiva historiográfica. *In*: REVEL, Jacques. **Proposições**: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2009. p. 97-137.

SPINA, Gabriel Luis; SERRATTO, Edgar B. F. Patrimônio histórico e cultural: uma revisão bibliográfica. **Educação**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 99-116, 2015,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. [S. l.]: Nova Letra Gráfica e Editora, 2007. p. 263-285.

CABRERA PÉREZ, Leonel. El patrimonio cultural y los uruguayos. **Trama**, [s. l.], v. 2, p. 101-113, 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). **Paisagem cultural e sustentabilidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG: IEDS, 2011.

CATROGA, Fernando. História e memória. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

FUNARI, Pedro P. A. **Arqueologia e patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo S. Os limites do patrimônio. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 239-248.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KUPER, Adam. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MARTINS, Sandra. A experiência da modernidade e o patrimônio cultural. **REIA**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 7-29, 2014.

MEIRA, Ana L. G. **O passado no futuro da cidade**: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2004.

MORI, Victor Hugo *et al.* (org.). **Patrimônio**: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN, 2006.

OLIVEIRA, Lucia L. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PAES, Maria T. D.; OLIVEIRA, Melissa R. S. **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. **Patrimônio cultural**: a propriedade dos bens culturais no estado democrático de direito. Fortaleza: UNIFOR, 2008.

TORINO, Isabel H. da C. A memória social e a construção da identidade cultural: diálogos na contemporaneidade. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], dic. 2013. Disponível: www.eumed.net/rev/ccss/26/memoria-social.html. Acesso em: 15 jan. 2020.

Obs.: Outros autores poderão ser incluídos, ainda, na bibliografia apresentada, no decorrer do semestre.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Práticas de Escrita, Representações e Sociedades Indígenas**

Subtítulo: *Contatos interculturais: uma aproximação crítica às suas narrativas, práticas e conceituação*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 45

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 120715_T01 / Doutorado – 120753_T01

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00254 / Doutorado DT11005-00391

Requisitos de matrícula: Não preencher

Professora: Eliane Cristina Deckmann Fleck

EMENTA

A disciplina propõe o estudo dos processos que envolvem a elaboração, circulação e recepção de diversos tipos de narrativas elaboradas na e sobre as Américas. Importam para a análise produções como os antigos códices indígenas, as crônicas coloniais, os relatos de missionários, administradores e viajantes, bem como gravuras, textos literários ou fílmicos. Sem pretender uma abordagem linear ou cronológica, prevê o estudo da produção textual e iconográfica das sociedades americanas e daquela elaborada sobre essas sociedades por historiadores, antropólogos e etnólogos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O objetivo maior desta disciplina é o de aprofundar a discussão sobre os conceitos e as abordagens que têm orientado os estudos sobre as populações nativas no Brasil e na América. Para tanto, será explorada a produção historiográfica e a antropológica (tanto a clássica, quanto a mais recente) que analisa as diferentes experiências coloniais no continente, com especial destaque para as Américas de colonização espanhola e portuguesa. O enfoque principal recairá sobre os diferentes vetores de transformação decorrentes do encontro colonial, com o intuito de avaliar não apenas os impactos que o contato interétnico e intercultural tiveram sobre populações indígenas, mas também como estas mesmas populações buscaram assimilá-lo. Para uma aproximação crítica aos conceitos empregados recorrentemente pela produção historiográfica e antropológica para identificar e caracterizar os contatos interculturais, daremos especial atenção às narrativas produzidas por cronistas, viajantes e missionários tanto sobre os encontros dados na situação colonial, quanto sobre as práticas culturais deles resultantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As abordagens clássicas sobre os contatos interétnicos e interculturais;
- As abordagens recentes sobre os contatos interétnicos e interculturais;
- Os impactos dos contatos interétnicos e interculturais sobre as populações nativas;
- Os impactos dos contatos interétnicos e interculturais sobre a sociedade colonial;
- Os olhares viajantes, narrativas e imagens por escrito;
- Viajantes e inventários, circulação e recepção de narrativas sobre os contatos interculturais;
- A produção de memória[s] sobre os contatos interculturais.

OBJETIVOS

- Historicizar e analisar as abordagens clássicas sobre os contatos interétnicos e interculturais;
- Apresentar e discutir as abordagens mais recentes sobre os contatos interétnicos e interculturais;
- Apresentar e analisar os conceitos mais recorrentes na produção antropológica e historiográfica relativos aos contatos interétnicos e interculturais
- Apresentar e discutir os impactos dos contatos interétnicos e intercultural sobre as populações indígenas e sobre a sociedade colonial;
- Apresentar e discutir os processos de circulação e de recepção de narrativas escritas e imagéticas que enfocam os contatos interculturais e as práticas deles decorrentes.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes

que possibilitem a reflexão em torno dos conceitos e das abordagens relativas aos contatos interétnicos e interculturais e sobre seus impactos nas sociedades nativas e coloniais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) **participação** em aula; b) **apresentação oral** das leituras previstas para as aulas; c) **fichamento** das leituras feitas para os seminários; d) **apresentação de exercício aplicativo** das discussões teóricas em data a ser definida e) trabalho final de disciplina [**artigo** com, no mínimo, 15 páginas].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNOLIN, Adone. **Jesuítas e selvagens**: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (século XVI-XVII). São Paulo: Humanitas Editorial, 2007.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTERO, Paula (org.). **Deus na aldeia**: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo, Globo, 2006.

POMPA, Cristina. **Religião como tradução**: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WILDE, Guillermo (ed.). **Saberes de la conversión**: jesuítas, indígenas e impérios coloniales en las fronteras de la cristiandad. Buenos Aires: SB, 2011.

WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque**: imigrantes alemães e índios Xokleng no vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNOLIN, Adone. **O apetite da antropologia**: o sabor antropofágico do saber antropológico: alteridade e identidade no caso tupinambá. São Paulo: Humanitas, 2005.

ALBERRO, Solange. La aculturación de los españoles en la America colonial. *In*: BERNAND, Carmen (comp.). **Descubrimiento, conquista y colonización de America a quinientos años**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1998. p. 249-265.

ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula. (org.). **O império por escrito**: formas de transmissão da cultura letrada no mundo Ibérico (séculos XVI-XIX). São Paulo: Alameda, 2009.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BURKE, Peter; HSIA, R. Po-Chia (org.). **A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. **Operários de uma vinha estéril**. Bauru/SP: EDUSC, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DAVIS, Natalie Zemon. **León el Africano**: un viajero entre dos mundos. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia, 2008.

FELIPPE, Guilherme G. Os mitos indígenas como construção da realidade: uma análise etno-histórica da mitologia de grupos indígenas do Chaco oitocentista. *In*: FLECK, Eliane Cristina Deckmann (org.). **Religiões e religiosidades no Rio Grande do Sul**. São Paulo: ANPUH, 2014. p. 205-234. v. 3: Manifestações da religiosidade indígena.

GRUZINSKI, Serge. Las repercusiones de la conquista: la experiencia novohispana. *In*: BERNAND, Carmen (comp.). **Descubrimiento, conquista y colonización de America a quinientos años**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1998. p. 148-171.

HARTOG, François. **Memória de Ulisses**: narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

KARNAL, Leandro. **Teatro da fé**: representação religiosa no Brasil e no México do século XVI. São Paulo: Hucitec, 1998.

LUZ, Guilherme Amaral. **Carne humana**: canibalismo e retórica na América portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2006.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Igrejas, Missões e Movimentos Religiosos**

Subtítulo: *A Igreja Católica e sua produção documental: potencialidades e limites de usos da documentação eclesiástica na pesquisa histórica*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 45

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 120716_T01 / Doutorado – 120754_T01

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-251 / Doutorado DT11005-388

Requisitos de matrícula: Não preencher

Professor: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

EMENTA

A disciplina propõe o estudo dos processos que envolvem a elaboração, circulação e recepção de diversos tipos de narrativas elaboradas na e sobre as Américas. Importam para a análise produções como os antigos códices indígenas, as crônicas coloniais, os relatos de missionários, administradores e viajantes, bem como gravuras, textos literários ou fílmicos. Sem pretender uma abordagem linear ou cronológica, a disciplina prevê o estudo da produção textual e iconográfica das sociedades americanas e daquela elaborada sobre essas sociedades por historiadores, antropólogos e etnólogos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina tem dois objetivos principais: 1) propõe-se problematizar a implementação e as transformações no clero secular e nas ordens religiosas católicas e a suas implicações na produção de um *corpus* documental no Brasil. Ao mesmo tempo, relacionar este *corpus* com a história social, enfatizando as potencialidades e limites de usos da documentação eclesiástica na pesquisa histórica; 2) além disto, usar o fundo bibliotecário eclesiástico dos Jesuítas da ex-Província do Brasil Meridional (Biblioteca do antigo Escolasticado Cristo Rei) para forçar as questões de circulação de saberes ao interno de um instituto religioso católico e identificar os possíveis processos de apropriação de modelos culturais que influenciaram a formação do clero sul-brasileiro no último século.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. A Biblioteca de um ente eclesiástico: o Colégio Máximo Cristo Rei dos Jesuítas da ex-Província do Brasil Meridional.
3. O Concílio de Trento e as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia.
4. Autos Inquisitoriais e História Social.
5. Óbitos e testamentos.
6. Metodologia em História Social a partir de assentos paroquais
7. Livros de Batismos, casamentos (banhos de casamento) e formação de redes.
8. Dinâmicas Sociais e hierarquias, estratégias e Compadrios
9. Devoções e Irmandades Leigas.
10. Legislação Civil Eclesiástica – Novo discurso e nova prática no padroado.
11. A documentação do Arquivo Secreto Vaticano e as possibilidades de pesquisa em arquivos e bibliotecas de entes eclesiásticos (Biblioteca Cristo Rei/Memorial Jesuíta-Unisinos).
12. As festas religiosas como fontes de pesquisa histórica.
13. Imagens, lugares, e ex-votos novas perspectivas documentais nas fontes eclesiásticas.
14. Cartas pastorais e autos de visitas pastorais

OBJETIVOS

Discutir questões relativas à análise de documentos eclesiásticos, em geral, e sobre a pesquisa em arquivos e bibliotecas de entes eclesiásticos, em particular, a partir do debate de textos teórico-metodológicos e historiográficos.

- Examinar procedimentos metodológicos em História Social que proporcionem o levantamento de indicadores (quantitativos ou qualitativos) voltados à realização de inferências de conhecimentos.
- Fazer alguns estudos historiográficos em perspectiva diacrônica.

- Analisar pesquisas realizadas a partir de documentação eclesiástica: entender a construção das narrativas; da escrita da história a partir das fontes produzidas e conservadas por entes eclesiásticos.
- Examinar questões relevantes a respeito das pesquisas em História Social com base na análise das fontes eclesiásticas: ver as potencialidades e limites de usos da documentação eclesiástica na pesquisa histórica, especialmente para a História Social.
- Examinar as principais formas de acesso ao passado a partir de exercícios práticos no fundo bibliotecário eclesiástico dos Jesuítas da ex-Província do Brasil Meridional (Biblioteca do antigo Escolasticado Cristo Rei/ Memorial Jesuíta-Unisinos)

METODOLOGIA

- Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.
- Exposições sintéticas sobre a complexidade de alguns conceitos e a problemática que suscitam.
- Exposições esclarecedoras sobre os princípios metodológicos destacados.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma sistemática ao longo do curso, levando em consideração a presença e participação nas aulas, a realização das leituras propostas, apresentações em sala e a qualidade das intervenções dos alunos. Além disto, os alunos deverão efetuar trabalhos práticos na Biblioteca estudada e produzir um *paper*, cujas normas serão discutidas com o professor. Quanto à produção escrita do *paper*, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização de conceitos relativos à história social e o aproveitamento de fontes eclesiásticas previamente selecionadas, bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Maurício de. Romanização, Historiografia e tensões sócias: o catolicismo em Botucatu-SP (1909-1923). **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, ano 8, v. 8, n. 2, p. 1-15, maio/jun./jul./ago. 2011.

CAES, André Luiz. **A palavra dos pastores: as cartas pastorais dos bispos brasileiros 1821-1890**. Morrinhos: UEG, 2006.

CAMPOS, Adalgisa Arantes; FRANCO, Renato. Notas sobre os significados religiosos do batismo. **Vária História**, Belo Horizonte, n. 31, p. 12-38, 2004. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/57ab5a5c579fb31a8797545d/1470847597435/Campos+e+Franco.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de (org.). **Arquivos paroquiais e história social na América Lusa: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental: séculos XVII e XVIII**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.

GUEDES, Roberto, FRAGOSO, João (org.). **História social em registros paroquiais: (Sul-Sudeste do Brasil, séculos XVIII-XIX)**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

OLIVEIRA, Ronaldo Polito de. **Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade: 1821-1825**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

ROCHA, Maria Aparecida Borges de Barros. As cartas pastorais de D. Carlos D'Amour e de D. Aquino Correa – A secularização dos cemitérios públicos da cidade de Cuiabá no limiar do século XX. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 3, n. 9, p. 1-12, jan. 2011.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Uma questão de revisão de conceitos: Romanização – Ultramontanismo – Reforma. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 24-33, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5387>. Acesso em: 24 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AA. VV. Arquivos Secretos do Vaticano – **Expansão Portuguesa: Documentação** (Descrição bibliográfica e sumários), Coordenação Geral José Eduardo Franco, 3 tomos (Costa Ocidental de África e Ilhas Atlânticas, Oriente e Brasil). Lisboa: Esfera do Caos, 2011.

Disponível em:

Tomo 1: http://www.lusosofia.net/textos/20121207-arqsecretovaticano_tomo_i.pdf

Tomo 2: http://www.lusosofia.net/textos/20121207-arqsecretovaticano_tomo_ii.pdf

Tomo 3: http://www.lusosofia.net/textos/20121207-arqsecretovaticano_tomo_iii.pdf

Acesso em: 24 out. 2018.

ALMEIDA, Candido Mendes de. **Direito civil ecclesiastico brasileiro antigo e moderno em suas relações com o direito canonico**, ou, Colecção completa chronologicamente disposta desde a primeira dynastia portugueza até o presente comprehendendo, ... a que se addiccionão notas historicas e explicativas indicando a legislação actualmente em vigor, e que hoje constitue a jurisprudencia civil ecclesiastica do Brasil. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1866. 2. v. Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/227308>. Acesso em: 24 out. 2018.

Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide: propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Sebastião Monteiro da, Arcebispo, 1643-1722. Reimpr., S. Paulo: Na Typ. 2 de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1853. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/222291> Acesso em: 24 out. 2018.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/26618>. Acesso em: 24 out. 2018.

FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton Sales (org.). **A igreja no Brasil**: normas e práticas durante a vigência das constituições primeiras do Arcebispado da Bahia. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

LIBBY, Douglas C. A empiria e as cores: representações identitárias nas Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX. In: PAIVA, Eduardo F.; IVO, Isnara P.; MARTINS, I. C. (org.). **Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2010. p. 41-62.

MACHADO, Cacilda. Um inventário de possibilidades. In: BASSANEZI, Maria Silvia; BOTELHO, Tarcisio. (org.). **Linhas e entrelinhas**: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009. p. 285-290.

MARTINS, William de Souza. **Membros do corpo místico**: Ordens Terceiras no Rio de Janeiro (c. 1722-1822). São Paulo: EDUSP, 2009.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. **Devoção negra**: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

PAIVA, Eduardo França; IVO, Isnara Pereira; MARTINS, Ilton Cesar (org.). **Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2010.

SANTIROCCHI, Ítalo. O jubileu do Bom Jesus em Congonhas entre a tradição e a reforma ultramontana. **Revista de Ciências Humanas**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 293-306, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3469>. Acesso em: 24 out. 2018.

SANTOS, Vanicléa da Silva. **As bolsas de mandinga no espaço atlântico (Século XVIII)**. São Paulo: USP, Tese de Doutorado, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23042009-095859/pt-br.php> Acesso em 24 out. 2018.

SILVA, Joelma Santos da Silva. **Relevância e análise dos autos de visitas pastorais do século XIX no Maranhão**. II Simpósio de História do Maranhão oitocentista. São Luis, UFMA, p. 1-17, 2011. Disponível em: <https://www.outrostempos.uema.br/anais/pdf/silva.pdf>
Acesso em: 24 out. 2018.

SOARES, Marisa de Carvalho. **Devotos da cor**: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

TELES, Luciano Everton Costa; ABREU, Tenner Inauhiny de; TEIXEIRA, Alcemir Arlizean Bezerra. História social na Amazônia: fontes paroquiais como suportes documentais na construção do conhecimento histórico. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 181-193, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/449/448>. Acesso em: 24 out. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em HISTÓRIA

Disciplina: **Populações Negras, escravismo e pós-emancipação**

Subtítulo: *Escravidão e pós-emancipação - historiografia, metodologia e fontes*

Semestre: 2019/1

Carga horária: 45

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas: Mestrado – 120723_T01 / Doutorado – 120758_T01

Códigos das Turmas: Mestrado MS11007-00255 – Doutorado DT11005-00392

Professor: Paulo Roberto Staudt Moreira

EMENTA GERAL

A disciplina analisa a presença de populações africanas e afro-descendentes na América Latina, desde os primórdios da colonização até o pós-emancipação. Através do debate historiográfico, a disciplina aborda temas como família escrava, alforrias, irmandades, religiosidades, territorialidades negras, identidades étnico-raciais, trabalho, saúde e práticas de cura, associativismo. São enfocadas as estratégias de negociação e resistência da população cativa e as políticas senhoriais de dominação, bem como suas experiências como livres e forros.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O seminário objetiva estudar o tópico "*Escravidão e pós-emancipação - historiografia, metodologia e fontes*" através da análise de autores que contemplem pesquisas sobre indivíduos e suas trajetórias, abordando identidades étnico-raciais e socioprofissionais. Estas perspectivas focadas nas trajetórias de indivíduos ou grupos determinados permitem a valorização dos plurais processos emancipatórios, desrespeitando marcos cronológicos aprioristicamente demarcados e valorizando as experiências individuais e familiares. A ascensão social de indivíduos afrodescendentes está relacionada aos investimentos feitos em associativismos diversos (religiosos, mutualistas, profissionais, políticos) e na acumulação de capital relacional, cultura, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Historiografia sobre a escravidão;
- Associativismo religioso (irmandades negras);
- O pós-abolição como problema;
- Trajetórias e biografias negras;
- Clubes negros;
- Imprensa e intelectuais negros;

AValiação

Participação em aula, elaboração de fichamentos semanais dos textos & trabalho final (artigo explorando algum dos temas tratados no semestre).

METODOLOGIA

Em cada encontro um aluno atuará como “motivador”, apresentando sucintamente o texto indicado e algumas questões a serem discutidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Valéria Gomes. *Trajetórias Negras: Os libertos da Costa d’África no Recife (1846-1890)*.

Salvador: UFBA, 2013, Tese de doutorado

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13367>

Acesso em 24 out. 2018.

KABENGELE, Daniela do Carmo. *A trajetória do “pardo” Antonio Ferreira Cesarino (1808-1892) e o trânsito das mercês*. Campinas, UNICAMP, 2012, Tese de Doutorado

Disponível em:

http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/280715/1/Kabengele_DanieladoCarmo_D.pdf
Acesso em 24 out. 2018.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. **Arautos da Liberdade: Educação, trabalho e cidadania no pós-Abolição a partir do jornal O Exemplo de Porto Alegre (C. 1892 - C. 1911)**. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, 2018, Tese de doutorado

Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183003/001076708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em 24 out. 2018.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Fortes laços em linhas rotas: Literatos negros, racismo e cidadania na segunda metade do séc. XIX**. Campinas: UNICAMP, 2014, Tese de doutorado

Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281270>

Acesso em 24 out. 2018.

PRATHES, Patricio Smith; MONDAY, Jane Clementes. **From slave to statesman: the legacy of Joshua Houston, servant to Sam Houston**. Denton (Texas): University of North Texas Press, 1995.

RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. **Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **A História do Feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro Imperial**. Campinas: Unicamp, 2000, Tese de doutorado.

Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280987> Acesso em 24 out. 2018.

SCOTT, Rebecca J.; HÉBRARD Jean M. **Freedom papers: an Atlantic Odyssey in the age of emancipation**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2012.

SWEET, James. **Domingos Álvares, African healing, and the intellectual history of the Atlantic World**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2011.

TRINDADE, Alexandre Dantas. **André Rebouças: da Engenharia Civil à Engenharia Social**. Campinas: UNICAMP, 2004, Tese de Doutorado

Disponível em:

http://www.eniopadilha.com.br/documentos/AlexandroDantasTrindade_AndreReboucas.pdf
Acesso em 24 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 183-191.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de. **Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

COOPER, Frederik; HOLT, Thomas C; SCOTT, Rebecca J. **Além da escravidão: investigações escrava, Brasil, sudeste, século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martin Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizatório**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. v. 2: Formação do estado e Civilização

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)**. Campinas: Editora UNICAMP, 2006.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.

GRIBAUDI, Maurizio. Le savoir des relations: liens et racines sociales d'une administration dans la France du xixe siècle. **Le Mouvement Social**, [s. l.], n. 228, p. 9-38, 2009/3.

GRINBERG, Keila. **O fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GUEDES, Roberto. **Egressos do cativo**: trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c.1798-c.1850). Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad X, 2008.

GUZMÁN, Florencia. **Los clarososcuros del mestizaje: negros, indios y castas en la Catamarca Colonial**. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2010. (Colección Genesis, 3)

REIS, João José. **Domingos Sodré: um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANTOS, José Antonio dos. O Curriculum Vitae como vestígio do passado. Dario de Bittencourt (1901-1974), uma eminência duplamente parda. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH-RS, 9., 2008, Porto Alegre, RS;

SCHIMIDT, Benito B. **Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas**. Porto Alegre: Palmarinca, 2004.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família sobre raça trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SOUZA, Antônio Cândido de Mello e. **Um funcionário da monarquia: ensaio sobre o segundo escalão**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2002.

WEIMER, Rodrigo. **A Gente da Felisberta: Consciência Histórica, história e memória de uma família negra no Litoral Riograndense no Pós-Emancipação (C.1847 – Tempo Presente)**. Rio de Janeiro: UFF, 2013. [Tese de doutorado]
Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1468.pdf>
Acesso em 24 set. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História
Disciplina: **Teoria e Metodologia da História II**
Subtítulo: *Gênero, saúde e crime (séculos XIX e XX)*
Semestre: 2019/1
Carga horária: 60
Créditos: 4
Área temática: História e Arqueologia
Código da disciplina: Doutorado – 102606_T11
Código da Turma: Doutorado DT11005-00369 – FEST II
Requisitos de matrícula: Não
Professoras: Ana Paula Korndörfer e Maíra Ines Vendrame

EMENTA GERAL

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Questões concernentes a gênero, corpo e saúde, tão em evidência atualmente, têm merecido a atenção de historiadores, antropólogos e sociólogos nas últimas décadas. No Brasil, campos de análise como os estudos de gênero, criminalidade, sexualidade e história da saúde estão cada vez mais ganhando espaço nas pesquisas históricas. A proposta, nesta disciplina, é realizar uma breve discussão sobre história das mulheres, estudos de gênero, história da saúde e criminalidade para, a partir daí, focar pesquisas que problematizaram os discursos médicos e jurídico, em fins do século XIX e início do século XX, sobre o corpo feminino e suas patologias, a sexualidade e a moralidade das mulheres. Entre as abordagens possíveis, as leituras e debates realizados nesta disciplina priorizarão os trabalhos que se dedicaram a discutir questões como a medicina da mulher (ginecologia e obstetrícia), a saúde mental, as práticas contraceptivas e os crimes femininos, além de honra e sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero e História
A medicina da mulher (ginecologia e obstetrícia)
Psiquiatria e feminilidade: o debate sobre a histeria
Práticas contraceptivas, aborto e infanticídio
Crimes femininos, honra e sexualidade

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é apresentar e debater pesquisas que colocam em diálogo campos de análise histórica em crescimento nos últimos anos – os estudos de gênero, a história da saúde e a história do crime e da justiça – a partir da discussão de trabalhos produzidos em âmbito internacional e nacional.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando-se a participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGEL, Magali. Psiquiatria e feminilidade. In: PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 322-361.

MARTINS, Ana Paula Vosne. **Visões do feminino**: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

MCCLINTOCK, Anne. **Couro imperial**: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan./jun. 2011.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 41-81.

RINALDI, Alessandra de Andrade. **A sexualização do crime no Brasil**: um estudo sobre criminalidade feminina no contexto de relações amorosas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

ROHDEN, Fabíola. **A arte de enganar a natureza**: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

TWIANAM, Ann. **Vidas públicas, secretos privados**: gênero, honor, sexualidade e ilegitimidade em la hispanoamérica colonial. Buenos Aires. Fondo de cultura económica, 2009.

VENDRAME, Maíra *et. al.* **Crime e justiça**: reflexões, fontes e possibilidades de pesquisa. São Leopoldo: OIKOS, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Patrícia de. “A mulher é seu útero”. A criação da moderna medicina feminina no Brasil. **Antíteses**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 174-187, jan./jun. 2008.

HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. Cuidar, controlar, curar em perspectiva histórica: uma introdução. In: HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego (org.). **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p.11-27.

MARTINS, Ana Paula Vosne. A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 645-665, set./dez. 2005.

MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (org.). **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Cláudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro *Obstetrícia*, de Jorge de Rezende. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 155-172, jan./mar. 2016.

NUNES, Sílvia Alexim. Histeria e psiquiatria no Brasil da Primeira República. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 2, p. 373-389, dez. 2010.

OLIVEIRA, Daniel. **Morte e vida feminina**: mulheres pobres, condições de saúde e medicina da mulher na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1890-1900). Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 159-189, jan./abr. 2009.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 1, p. 101-125, jun. 2002.

ROHDEN, Fabíola. **Uma ciência da diferença**: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Marinete dos Santos. Reprodução, sexualidade e poder: as lutas e disputas em torno do aborto e da contracepção no Rio de Janeiro, 1890-1930. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1241-1254, out./dez. 2012.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

VIEIRA, Elisabeth Meloni. **A medicalização do corpo feminino**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Populações, territórios e grupos étnicos: Debate Historiográfico:**

Sub-título: *História Política*

Semestre: 2019/1

Carga horária: 60h

Créditos: 4

Área temática: História e Arqueologia

Código da disciplina: Doutorado – 102617_T06

Código das Turmas: Doutorado DT11005-00370 - FEST II

Requisitos de matrícula: Não

Professores: Eloisa Helena Capovilla de Luz Ramos e Marcos Antônio Witt

EMENTA GERAL

Contempla discussões historiográficas a respeito de temas tais como a história da família, das religiosidades, da imigração e colonização, da escravidão, das sociabilidades.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina tem como foco o estudo e a análise da História Política que se vincule à América Latina, nos séculos XIX e XX. Tem como fio condutor da análise os estudos produzidos a partir da Nova História Política. Nesta perspectiva, analisa o conteúdo e a elaboração de pesquisas e textos a partir de temáticas relacionadas à História Política e temas correlatos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- discussão teórica e conceitual sobre elite I
- discussão teórica e conceitual sobre elite II
- discussão teórica e conceitual sobre a “velha” História Política
- discussão teórica e conceitual sobre a “nova” História Política
- análise de obras construídas a partir da História Política

OBJETIVOS

- Discutir de forma crítica os conteúdos relacionados à “velha” e à “nova” História Política.
- Proporcionar ambiente de debate e reflexão acerca do tema proposto para a disciplina.

METODOLOGIA

Discussão e análise de textos através de seminários.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados, principalmente, a partir de três aspectos:

- participação em aula (leitura prévia dos textos, exposição oral e interação durante as aulas)
- participação nos seminários (contribuições críticas)
- *paper* (10 páginas), relacionando os textos discutidos em cada encontro e os filmes e/ou documentários exibidos em sala de aula ao seu projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea. In: HEINZ, Flávio Madureira (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 19-39.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

HEINZ, Flavio M (org.). **Poder, instituições e elites**: 7 ensaios de comparação e história. São Leopoldo: Oikos, 2012.

HEINZ, Flavio M. (org.). **História social de elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

MITRE, Antonio. **O dilema do centauro**: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 11-28;

REGUERA, Andrea. Grupos sociais no Brasil e na Argentina. Notas para uma história regional comparada do século XIX. *In*: REGUERA, Andrea; HARRES, Marluza Marques (org.). **Da região à nação**: relações de escala para uma história comparada: Brasil – Argentina (séculos XIX e XX). São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 49-80.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAMÁN, Ana Pano. El término “inmigrantes” en los titulares de prensa: entre interculturalidad e hibridación. **Confluente. Revista di Studi Iberoamericani**. Bologna, v. 3, n. 1, p. 188-207, 2011.

FAUSTO, Bóris; DEVOTO, Fernando. **Brasil e Argentina**: um ensaio de história comparada (1850 – 2002). São Paulo: Editora 34, 2004.

GRAHAM, Richard. **Alimentar a cidade**: das vendedoras de rua à reforma liberal. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 209-314.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional**: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

RAMOS, Eloísa Helena Capovilla da Luz. Os museus de imigração como espaços da memória. *In*: MARTINS, Ismênia de Lima; HECKER, Alexandre (org.). **E/imigrações**: histórias, culturas, trajetórias. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 99-112.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: **Tópicos Especiais de História II**

Subtítulo: *História sociocultural: autores, temas e abordagens*

Ano/Semestre: 2019/1

Carga horária total: 30

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 02

Área temática: História e Arqueologia

Código da disciplina: Doutorado – 102609_T49

Códigos da Turma: Doutorado DT11005-00371 – FEST II

Requisitos de matrícula: Não preencher

Professoras: Eliane Cristina Deckmann Fleck e Maíra Ines Vendrame

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo da História sociocultural, a partir da discussão de obras clássicas e/ou de referência sobre a História cultural e da História Social, bem como de produções historiográficas mais recentes influenciadas por seus pressupostos teórico-metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Propostas, percursos e desafios da história cultural;
- Propostas, percursos e desafios da história social;
- Atores, trajetórias e dinâmicas socioculturais;
- Mediação cultural, redes sociais e deslocamentos;
- Micro-análise e histórias conectadas.

OBJETIVOS

- Historicizar e analisar os percursos e as propostas da História Cultural e da História Social;
- Apresentar e analisar os conceitos de representação[ções], de mediação e tradução cultural;
- Perceber a relação entre os diferentes aspectos que marcam o comportamento dos sujeitos num determinado espaço e temporalidade, sendo a análise de situações e trajetórias específicas entendida como uma via de acesso aos contextos sociais, culturais e familiares;
- Apresentar e discutir modelos de conformação de redes sociais e de intercâmbio sócio-cultural;
- Discutir questões teórico-metodológicas que utilizam a micro-história (excepcional normal, biografia, prosopografia, etc) e da história global (histórias conectadas e cruzadas), além de estudos de casos que utilizem essas ferramentas analíticas em suas pesquisas.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes, sendo que cada aluno ficará responsável pela apresentação de um texto por aula. Os demais alunos participarão com perguntas ao apresentador do texto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de notas que atribuídas combinando: a) apresentação dos Seminários (4,0) / Participação em aula (2,0) / Trabalho final (4,0). Este trabalho final deverá ser elaborado – preferencialmente – a partir de uma reflexão que combine os conteúdos programáticos desenvolvidos no Seminário, com as temáticas de trabalho específicas desenvolvidas por cada acadêmico em suas teses de doutorado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, José D' Assunção. Existe uma nova história cultural? – análise de um campo histórico. **Revista Poder & Cultura**, [s. l.], ano 1, v. 2, Out. 2014. Disponível em: www.poderecultura.com. Acesso em: 15 jan. 2020.
- BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- BURKE, Peter. **O que é a história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>. Acesso em 10 jan. 2020.
- DAVIS, Natalie. **Nas margens: três mulheres do século XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DAVIS, Natalie Zemon. **O retorno de Martín Guerre**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- DAVIS, Natalie Zemon. **León el africano: un viajero entre dos mundos**. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia, 2008.
- BJERG, María; OTERO, Hermán (comp.). **Immigración y redes sociales en la Argentina moderna**. Buenos Aires: CEMLA, 1995. p. 9-22.
- LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana: escalas indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 277-330.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTH, Frederic. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2002.
- BUSTAMANTE, Jesús; QUIJADA, Mónica (ed.). **Elites intelectuais y modelos colectivos: mundo ibérico (siglos XVI-XIX)**. Madrid: CSIC, 2002.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; São Paulo: DIFEL, 1990.
- CHICOTE, Gloria B.; GOBEL, Barbara. (ed.). **Ideas viajeras y sus objetos: el intercambio científico entre Alemania y América austral**. Berlim: Iberoamericana: Vervuert, 2001.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- GINZBURG, Carlo. **Os andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo. **A micro história e outros ensaios**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

REVEL, Jacques. Cultura, culturas: uma perspectiva historiográfica. In: REVEL, Jacques. **Proposições: ensaios de história e historiografia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009. p. 97-137.

SOIHET, Raquel; BICALHO, Maria Fernanda B.; GOUVEA, Maria de Fátima S. **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad: **Novos Domínios** FAPERJ, 2005.

VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; MOREIRA, Paulo Staudt (org.). **Ensaios de micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: OIKOS: Editora Unisinos, 2016.

CRONOGRAMA

2ª FEIRA - 06 DE MAIO – MANHÃ Propostas, percursos e desafios da história cultural

- BARROS, José d' Assunção. Existe uma nova história cultural? – análise de um campo histórico. *Revista Poder e Cultura*. Ano I, vol. 2. outubro de 2014. https://a4f74b24-a-62cb3a1a-sites.googlegroups.com/site/poderecultura/arquivos/1.%20EXISTE%20UMA%20NOVA%20HIST%C3%93RIA%20CULTURAL.%20AN%C3%81LISE%20DE%20UM%20CAMPO%20HIST%C3%93RICO%20-%20%20JOS%C3%89%20D%E2%80%99ASSUN%C3%87%C3%83O%20BARROS.pdf?attachauth=A%20NoY7cqzvWkrfjxkY8MQvbV6uGrPWxGoVpxcFFHVEyYAkbenVV-t4A1e43nJzqoCqLhDS1eV8a4TCTxTN9vz2ZbB2im1rd4ZnnAtW9Cmi8ZX0RrHKzus3IHB3pzt17RdaC57nP6XOTtZsdgJH5WpKtX4_RjftubgBVON4NSyJZ8DdWX9jmV-IcFh6UP8ot4MIFmiDyVCwpx_CFsGFuep-HVNqQSO7gz7KYDzeFWJOGGiiSDQQZiMY_YB8A51EOwhGDkb5ugqpL6CpfiTXUPD-usd-so62jBX4WI0gYF7bnAqCykPCxLaa_W_w4yy0OWN3Y2NZh3f7tClRmIH6-gQqLHZVFAa6dWQVS8Ub5e4q4cybyR-wxHnX30A45XJ34vPppO8IbU6WDF&attredirects=0

- BURKE, Peter. Abertura. Nova história seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. *A escrita da história*. Novas perspectivas. SP: UNESP, 1992, pp. 07-37;

- _____. *O que é a história cultural?* RJ: Jorge Zahar, 2005 (capítulos 2, 3 e 4);

- VAINFAS, Ronaldo. *Conclusão. Caminhos e descaminhos da História*. In: CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pp. 441-449.

Texto para fechamento:

- BARROS, José d' Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 1º sem. 2011. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/viewFile/P.22378871.2011v12n16p38/2958>

2ª FEIRA - 06 DE MAIO – TARDE Propostas, percursos e desafios da história cultural

OBSERVAÇÃO: Apresentação pelos alunos [duplas] dos capítulos abaixo elencados de :

- BURKE, Peter. *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

Capítulos selecionados:

- SHARPE, Jim. **A história vista de baixo**
- SCOTT, Joan. **A história das mulheres**
- BURKE, Peter. **A história dos acontecimentos, o retorno da narrativa**

- CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Capítulos selecionados:

- DEL PRIORE, Mary. **História do cotidiano e da vida privada**
- HERMANN, Jacqueline. **História das religiões e religiosidades**
- CARDOSO, Ciro. F.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Novos Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2012.

Capítulo selecionado:

- SANTOS, M. Regina Celestino dos. **História e Antropologia**.

3ª FEIRA - 07 DE MAIO – MANHÃ Micro-história e escalas

- MARQUIEGUI, Dedier Norberto. “Exitió la microhistoria”. In: *História Unisinos*. V. 20, 2016. <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2016.203.02/5735>
- LEVI, Giovanni. “30 anos depois: repensando a Micro-história”. In: VENDRAME, Maíra (et.all.) (orgs.). *Ensaio de Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Editora OIKOS; Editora da Unisinos, 2016, p. 18-31.
- REVEL, Jacques. “Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado”. *Revista Brasileira de Educação*. V. 15, n. 45, set/dez. 2010, p. 434-444. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/03.pdf>
- GRIBAUDI, Gabriella. “La metafora della rete. Individuo e contesto sociale”. <http://www.rivistameridiana.it/files/Gribaudo,-La-metafora-della-rete.pdf>

3ª FEIRA - 07 de maio – TARDE Redes sociais, atores e migrações

- MÍGUEZ, Eduardo. “Microhistoria, redes sociales e historia de las migraciones: ideas sugestivas y fuentes parcas”. In: BJERG, María; OTERO, Hermán (compiladores). *Immigración y redes sociales em la Argentina Moderna*. Buenos Aires: CEMLA, 1995, p. 23-34.
- IMIZCOS BEUNZA, J.M. Atores, redes, processos: reflexiones para una historia más global. Revista da Faculdade de letras. https://www.academia.edu/11690828/Actores_redes_procesos_reflexiones_para_uma_historia_m%C3%AAs_global
- VENDRAME, Maíra. “Mobilidades, redes e experiências migratórias: reflexões sobre as estratégias de transferências dos imigrantes italianos para o Brasil meridional”. Maíra Ines Vendrame; Alexandre Karsburg; Beatriz Weber; Luis Augusto Farinatti (orgs.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015, p. 200- 223. <http://oikoseditora.com.br/files/Micro-Hist%C3%B3ria%20-%20E-BOOK.pdf>
- Discussão do filme Kaos.

4ª FEIRA - 08 DE MAIO – MANHÃ Atores, trajetórias e dinâmicas socioculturais

- CERTEAU, Michel de. *Etno-Grafia* (cap. V). In: CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, da p. 211 a 242;
- MONTERO, Paula (org.). *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006, p.9-29 e p. 31-66;
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

OBSERVAÇÃO: Apresentação pelos alunos [duplas] dos capítulos das obras acima indicadas.

4ª FEIRA - 08 DE MAIO – TARDE Estudo de trajetórias

- SCHMIDT, Benito Bisso. “História e biografia”. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 187-205.
- Alexandre Karsburg. “A Micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias”. In: Maíra Ines Vendrame; Alexandre Karsburg; Beatriz Weber; Luis Augusto Farinatti (orgs.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015, p. 32-52. <http://oikoseditora.com.br/files/Micro-Hist%C3%B3ria%20-%20E-BOOK.pdf>

- KARSBURG, Alexandre; MAÍRA INES VENDRAME. “Investigação e formalização na perspectiva da Micro História”. In: Maíra Ines Vendrame, Alexandre Karsburg, Paulo Roberto Staudt Moreira (orgs.). *Ensaio de Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos; Ed. Unisinos, p. 86-113.
- LEVI, Giovanni. “O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar”. *Revista Tempo*. Niterói, RJ, Vol. 20, 2014, 20p. http://www.scielo.br/pdf/tem/v20/pt_1413-7704-tem-20-20143606.pdf

5ª FEIRA - 9 DE MAIO – MANHÃ Mediação cultural, redes sociais e deslocamentos

- BUSTAMANTE, Jesús; QUIJADA, Mónica (Editores). *Elites Intelectuais y modelos colectivos – mundo ibérico (siglos XVI-XIX)*. Madrid: CSIC, 2002, cap. 12 = da p. 285-304;
- CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). In: NOVAES, Adauto. (org.). *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 347-360;
- CHICOTE, Gloria; GOBEL, Barbara. (Eds.). *Ideas viajeras y sus objetos. El intercambio científico entre Alemania y América austral*. Berlim: Iberoamericana/Vervuert, 2001, da p. 321-349;
- FRANCO, Stella Maris Scatena. *Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental*. In: Cadernos de Seminários de Pesquisa / orgs. Mary Anne Junqueira, Stella Maris Scatena Franco. – São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo / Humanitas, 2011, v. 2. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dh/leha/cms/UserFiles/File/CSP2.pdf>
- JUNQUEIRA, Mary Anne. *Elementos para uma discussão metodológica dos relatos de viagem como fonte para o historiador*. In: Cadernos de Seminários de Pesquisa / orgs. Mary Anne Junqueira, Stella Maris Scatena Franco. – São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo / Humanitas, 2011, v. 2. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dh/leha/cms/UserFiles/File/CSP2.pdf>

OBSERVAÇÃO: Os textos de Cardoso, Franco e Junqueira são obrigatórios para todos os alunos. Já os textos de Bustamante e Chicote serão apresentados pelos alunos [em duplas] no segundo período da aula da manhã.

5ª FEIRA - 09 DE MAIO – TARDE Mediação cultural, redes sociais e deslocamentos

OBSERVAÇÃO: Os livros de Natalie Davis deverão ser distribuídos entre os alunos. Metade da turma lê o primeiro e metade da turma lê o segundo, tendo em vista sua discussão em sala de aula.

- DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens: Três mulheres do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, 320p;
- DAVIS, Natalie Zemon. *León el africano. Un viajero entre dos mundos*. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia, 2008, 408p;

LEITURA COMPLEMENTAR E OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS ALUNOS:

- KIRSCHNER, Tereza Cristina. Entre tradições e inovações, o percurso crítico de Natalie Zemon Davis. *Cultura Histórica e Patrimônio*, vol. 2, n. 1, 2013, p. 100-114;
- O’ DONNEL, Julia; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Cultura em movimento: Natalie Davis entre a antropologia e a história social. *História Unisinos* 20(2):131-142, Maio/Agosto 2016.

6ª FEIRA - 10 DE MAIO – MANHÃ Micro-análise, contextos e conexões

- DAVIS, Natalie Zemon. *O retorno de Martin Guerre*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987;
- GINZBURG, Carlo. “Provas e possibilidades à margem de “Il retorno de Martin Guerre” de Natalie Zemon Davis. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989, p. 179-203;
- GINZBURG, Carlo. “O nome e o como. Troca desigual e mercado historiográfico”. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989, p. 169-177.

6ª FEIRA - 10 DE MAIO – TARDE Micro-análise, contextos e conexões

- Filme *O retorno de Martin Guerre* (Daniel Vigne, 1982)
- Discussão sobre o filme.